

# O MUNICÍPIO DE IJUÍ/RS E SUAS POTENCIALIDADES ECONÔMICAS

Janete Stoffel<sup>1</sup>  
Adilene Alvares Mattia<sup>2</sup>

**Área temática:** Localização e distribuição regional do desenvolvimento

## RESUMO

Este artigo busca avaliar as potencialidades das atividades econômicas existentes no município de Ijuí. Inicialmente apresenta um arcabouço teórico sobre como o desenvolvimento pode ocorrer em diferentes locais e regiões, conceituando também o quociente locacional como indicador de especialização produtiva. Na parte empírica foram utilizados dados secundários sobre o município, procurando caracterizá-lo e apontar as potencialidades existentes nas atividades econômicas rurais e urbanas. No que tange ao espaço rural, observou-se que a maior parte das propriedades é de pequena extensão, sendo predominante a produção de soja e de leite. Já no meio urbano há atividades na indústria, comércio e serviços que apresentam significativo nível de especialização. No comércio destacam-se atividades atacadistas que absorvem demanda regional. Nos serviços a ênfase está nas atividades de educação e saúde cuja abrangência e demanda é regional. Já na indústria cabe destacar aquelas capacitadas a processar o leite: indústria de laticínios e estabelecimentos fabricantes de sorvetes. Considerando as principais culturas praticadas, as sugestões de aproveitamento das potencialidades indicam que devem ser dadas preferências ao desenvolvimento de atividades com maior efeito multiplicador dentro do espaço territorial (local ou regional) em que estão inseridas.

**PALAVRAS-CHAVE:** Desenvolvimento. Potencialidades. Atividades. Rural. Urbano.

## ABSTRACT

This article seeks to assess the potential of economic activities in the city of Ijuí. Initially presents a theoretical framework on how development can occur in different places and regions, also conceptualizing the location quotient as an indicator of specialization. On the empirical data were used on the city side, trying to characterize it and point out the potential that exists in rural and urban economic activities. With respect to rural areas, it was observed that most of the properties is of small extent, and the predominant production of soy and milk. In the urban areas there are activities in industry, commerce and services that have a significant level of expertise. For trade stand out wholesale activities that absorb regional demand. In services, the emphasis is on education and health activities whose scope and demand is regional. Regarding the industry should highlight those trained to process the milk, dairy and ice cream manufacturers establishments. Considering the main crops grown, the suggested use of the potential indicate that preference should be given to the development of activities with the highest multiplier effect within the territorial space (local or regional) in which they operate.

**Key words:** Developing. Potential. Activities. Rural. Urban.

---

<sup>1</sup> Discente do Doutorado em Desenvolvimento Regional da UNISC/RS. Docente da Faculdade Horizontina. E-mail: [janete.stoffel@gmail.com](mailto:janete.stoffel@gmail.com). Bolsista do Programa BIPSS-Bolsas Institucionais para Programas de Pós-Graduação da Universidade de Santa Cruz do Sul, RS, Edital 01/2011. Rua Buricá, 725, Centro, Horizontina.

<sup>2</sup> Discente do Doutorado em Desenvolvimento Regional da UNISC/RS. Docente da Universidade de Caxias do Sul. E-mail: [aamattia@gmail.com](mailto:aamattia@gmail.com).

## **1 INTRODUÇÃO**

Este estudo tem enquanto objetivo caracterizar o município de Ijuí, no Rio Grande do Sul, procurando identificar as potencialidades econômicas que podem ser aproveitadas para a obtenção de um nível mais elevado de desenvolvimento.

Procurando valorizar o potencial endógeno do município foram efetuados levantamentos de dados secundários que permitem apresentar um retrato das condições econômicas e sociais de Ijuí. A pesquisa lançou-se ao desafio de sistematizar informações e procurar saber se há potencialidades que possam ser melhor aproveitadas, contribuindo no aumento das ocupações, na geração de emprego e renda, resultando em melhores condições de vida para a população tanto rural quanto urbana.

Para obter esta resposta, inicialmente foi efetuada uma revisão teórica na qual são apresentadas visões teóricas sobre o desenvolvimento de economias locais. Em seguida são apresentadas as informações que indicam a caracterização social e econômica do município. Ainda durante a caracterização, são apresentadas sugestões sobre áreas nas quais se acredita ser possível promover um maior desenvolvimento de potencialidades.

Metodologicamente a pesquisa consistiu numa revisão bibliográfica no primeiro momento, com a utilização posterior de dados secundários sobre o município, estando as fontes elencadas nas referências bibliográficas. E assim, a estrutura do artigo apresenta além desta introdução a revisão teórica em seguida os dados empíricos, as conclusões e por fim as referências utilizadas.

## **2 Potencialidades e limites do desenvolvimento de economias locais**

Desenvolver potencialidades locais ou regionais consiste em desafios que já são debatidos desde muito pelos teóricos do tema. Neste sentido um primeiro aspecto que cabe abordar é relativo ao avanço ou estagnação de uma região. Sobre o tema Hirschmann (1977) caracteriza pontos de crescimento e regiões atrasadas argumentando que “o progresso econômico não ocorre ao mesmo tempo em toda parte e que, uma vez ocorrido, forças poderosas provocam uma concentração espacial do crescimento econômico, em torno dos pontos onde o processo se inicia” (p. 36). Para o autor o crescimento ocorre de forma desequilibrada e é comum que as ocorrências numa região afetem outra(s), podendo provocar tensões, pressões e coerções. Resultando que dentro de um mesmo país (ou Estado) podem existir regiões em crescimento e regiões estagnadas.

Um dos reflexos do crescimento de alguns locais é o fato de que estas regiões tendem a atrair para sua área os recursos mais capacitados, dentre estes a mão de obra. Em geral ocorre um círculo vicioso, no qual a mão de obra mais qualificada oriunda das regiões que menos crescem se direciona para as regiões com maior crescimento. E isto resulta na piora das condições daqueles locais que não crescem. O resultado, segundo a concepção de Hirschmann (1977) é a diminuição da competitividade destas últimas regiões, uma vez que a mão de obra mais capacitada, o capital e todos os recursos que tem mobilidade tendem a fluir para as regiões mais desenvolvidas.

Nesta linha de raciocínio outra análise interessante é relativa às vantagens comparativas que uma região pode ter sobre outra. Paiva (2007) explica que, na teoria Smithiana do desenvolvimento, o gargalo é o tamanho do mercado para os produtos. A produção de uma região dependerá da produtividade do trabalho que ali existe, sendo este um argumento importante para defender a divisão do trabalho. A produtividade do trabalho depende de sua divisão e o tamanho do mercado determina o seu nível de especialização, havendo então uma relação diretamente proporcional entre estas variáveis. Consequentemente o desenvolvimento e as rendas são dependentes do tamanho do mercado. Na análise feita por Paiva (2007), a ampliação do mercado tem forte relação com as condições de transporte existentes na região, pois para crescer em direção a outros mercados é preciso arcar com maiores custos da transferência de produtos de uma região para outra, o que também eleva os custos de transação dentro de uma região. Sendo assim, a ampliação do mercado torna necessária a existência de vantagens que resultem em ganhos apesar do aumento dos custos de transação.

Uma das alternativas para a ampliação do mercado é a exportação. A teoria de North (PAIVA, 2007) tem semelhanças com a de Smith, na qual as exportações são encaradas como vendas para mercados extra-regionais, ampliando o mercado de uma região. Porém, o próprio North (1959) se questiona se as exportações são necessárias e suficientes para o desenvolvimento, pois ainda segundo seus preceitos, em economias periféricas e subdesenvolvidas há baixo nível de acumulação e de capitais fixo, humano e social aplicados em atividades urbanas. Uma vez que nestas regiões o capital é mais comumente aplicado em atividades voltadas para a produção de alimentos e insumos primários. Então, a expansão de um setor de exportação seria condição necessária, mas não suficiente para o crescimento regional, sendo sim imprescindível para o dinamismo de uma economia periférica a identificação de um nicho de mercado.

Um dos questionamentos que North (1959) se faz é de ‘por que algumas áreas permanecem presas a um único produto básico de exportação, enquanto outras diversificam sua produção e se tornam regiões industrializadas e urbanizadas?’. As respostas apresentadas pelo autor são a dotação de recursos naturais (vantagens comparativas de um bem sobre os demais que provoca uma concentração na produção deste bem); o caráter da indústria de exportação (se esta indústria tende a ser concentradora de fatores ou não); as mudanças tecnológicas e custos das transferências (considerando as condições tecnológicas da região e as condições logísticas da mesma). O autor menciona que a falta de diversificação, sem expansão sustentada, resulta em parcela da população fora da economia de mercado.

Enquanto as exportações resultam em ingresso de capitais para a região exportadora, gerando emprego e renda para a mesma, as importações provocam o efeito inverso: enviando capitais, gerando emprego e renda em outras regiões. Mas ainda é preciso atenção para uma questão importante: apenas exportar não é tudo. É preciso exportar produtos que estimulem o desenvolvimento endógeno, onde especialização e diversificação estejam combinadas (NORTH, 1959). Assim, “o crescimento via exportação de produtos primários pode vir a se constituir num obstáculo à almejada endogeneização do crescimento” (PAIVA, 2007, p. 4). Ou seja, apenas exportar produtos primários sem processamento dentro da região pode ser um ‘*grande tiro no pé*’ para a região.

North (1955) aborda as formas de crescimento das regiões, onde diferencia indústrias de exportação das indústrias residenciais (estas voltadas para o mercado de consumo local). O autor fala do Quociente Locacional como instrumento de medição do nível de especialização de uma região em certa atividade econômica (agropecuária, indústria, comércio, serviços). Na linha do que afirmava Smith sobre a necessidade de que exista mercado, North acredita que as exportações são fundamentais para que o mercado seja mais amplo para uma região. Assim, as indústrias residentes seriam dependentes da indústria de exportação, a qual por sua vez tem papel vital na determinação do nível de renda e exerce papel importante no padrão de urbanização. O autor menciona que a sensibilidade de uma região depende do quanto os produtos primários são sensíveis à renda (se tais produtos são inferiores, normais ou de consumo saciado). Sendo que as regiões mais diversificadas apresentam menor sensibilidade e tem maiores condições de reagir em momentos de crise, não sendo dependentes de um único produto.

Segundo North é possível uma região crescer com base na exportação agrícola, desde que provoque uma elevação na renda regional, que repercuta na especialização e divisão do trabalho aumentando o mercado regional, que provoque um crescimento nos serviços

auxiliares e indústrias subsidiárias, que ocorra o desenvolvimento de indústrias locais, motive o crescimento das áreas e serviços urbanos e que exista um investimento crescente em educação e pesquisa para ampliar o potencial da região. Toda esta frase pode ser resumida afirmando que a base de exportação precisa ter efeito multiplicador, sejam os produtos agrícolas ou industrializados. Não esquecendo o papel importante que o Estado tem enquanto agente modificador das condições desfavoráveis (NORTH, 1955).

Ao valorizar a base exportadora como fator importante para o crescimento de uma região, North não está desconsiderando a importância do fator endógeno. Pelo contrário, acredita que a base exportadora só terá sucesso se, a partir desta especialização for possível gerar diversificações e promover o desenvolvimento endógeno. Sobre a endogenia Paiva (2004) traz definições e procura responder a questão de ‘como identificar e mobilizar o potencial de desenvolvimento endógeno de uma região?’ Algumas considerações iniciais dão conta de que a confiança no potencial de uma região é fator importante para que o mesmo possa de fato existir. Fatores objetivos como nível educacional da população, fertilidade do solo, particularidades do microclima são questões qualitativas que podem contribuir para o potencial endógeno.

Para identificar o potencial de uma região é preciso localizar os setores, que ao serem mobilizados ou fomentados poderão gerar o maior benefício a cada unidade de custo gasta (PAIVA, 2004). Isto se torna possível a partir da ‘mobilização do maior volume possível de recursos produtivos disponíveis internamente dando início a um processo de crescimento autopropelido’ (p. 16). Uma primeira determinação importante para identificar qual é o potencial regional é observar as alternativas de crescimento sustentável da produção e renda nas óticas econômica, social e ecológica dentro da região em questão. Outras formas de caracterizar o potencial são o fundamento material (recursos naturais, plantas industriais, infra-estrutura, *know-how*, capital humano, capital social que podem ser mobilizados); a especificidade da divisão regional do trabalho em relação à divisão internacional do trabalho. Paiva (2004) afirma que no caso da divisão regional do trabalho é necessário que uma região possua vantagens absolutas em relação às outras. Segundo o autor, apresentar vantagens absolutas não é algo trivial para uma região, sendo fundamental que a mesma apresente competências na divisão do trabalho e que seja capaz de desenvolver alguma(s) especialização(ões).

A especialização regional é para Paiva (2004, p. 18) um ‘indício’ importante do potencial de uma região, pois dará à região as vantagens absolutas regionais. A especialização pressupõe a existência de diversos elos de uma cadeia produtiva, podendo ocorrer diferentes

potenciais produtivos entre os mesmos, onde alguns podem representar ‘gargalos’, outros estarem semi-ociosos ou ainda serem utilizados de forma sub-ótima. Para o autor “a especialização é, também, a manifestação da determinação primeira de ‘potencial’: a ‘capacidade mobilizatória’ de um determinado setor, o poder de ‘multiplicação’ (no espaço e no tempo) do fomento ao mesmo” (p. 19). Assim, a especialização provocaria uma alocação de recursos de forma a mobilizar parcela expressiva dos agentes econômicos locais.

No que tange à especialização um indicador sugerido por North e também por Paiva é o quociente locacional. Trata-se de um dos indicadores mais utilizados na identificação da estrutura econômica e das potencialidades dos territórios, o QL “busca confrontar a participação relativa de um determinado setor e/ou segmento produtivo na economia de uma dada região com a participação relativa desse mesmo setor e/ou segmento em uma região de referência” (PAIVA, 2004, p. 36). Segundo o autor a variável mais utilizada nos cálculos é o número de empregados dentro de um setor em relação ao conjunto dos empregos no território. Sendo uma forma de cálculo a que segue:

$$QL = \frac{\frac{\text{Número de trabalhadores do setor Y na região X}}{\text{número de trabalhadores da região X}}}{\frac{\text{número de trabalhadores do setor Y no RS}}{\text{número de trabalhadores do RS}}}$$

A variável a ser utilizada para o cálculo do QL não precisa ser obrigatoriamente o número de empregados. No caso da agropecuária, por exemplo, pode-se utilizar o valor da produção da mercadoria para obter o mesmo indicador. O resultado deste cálculo será um número maior ou menor do que 1. Em sendo maior do que 1, o setor em questão estará apresentando uma especialização superior àquela existente na região de referência. E, se o resultado for menor do que 1, então o setor em questão será menos especializado do que o Estado.

Segundo Paiva (2006) a utilização do QL como indicador de especialização deve ter o cuidado de considerar suas limitações, pois é preciso que ao ser utilizado na comparação entre regiões estas sejam homogêneas. Que a variável utilizada no cálculo do QL não provoque um viés na análise e que o resultado obtido seja uma expressão relativa do segmento produtivo considerado. Pois, além do QL é preciso também observar outras variáveis que envolvem o segmento em questão, tais como número de estabelecimentos e de pessoal ocupado por exemplo.

A especialização pode ser observada sob dois sentidos: “o de qualidade/acuidade superior e o de dedicação exclusiva” (PAIVA, 2006, p. 91). Ainda segundo o autor

“Especializar-se é conquistar competências específicas, o que significa conquistar novos patamares de domínio do geral com vistas à consecução de fins específicos. Os fins desejados não têm de ser únicos, mas são necessariamente limitados”(p. 91).

Paiva (2006) em seu texto apresenta aspectos críticos sobre a especialização e se coloca a favor da mesma, utilizando-se de autores como Smith, North e Marshall. O autor argumenta que existem riscos ligados à especialização, tais como aquele apontado pela Cepal de que regiões periféricas se especializem apenas na produção de produtos primários e matérias-primas minerais, mas o maior risco está em não especializar-se. A especialização não significa atuar em monocultura, sendo importante que exista uma multiespecialização ao invés de monoespecialização.

Paiva (2004) fala da importância de que “toda especialização regional deve ser pensada em sua dimensão de ‘cadeia’” (p. 21). Mas enquanto a especialização é condição para a rentabilidade, a diversificação consiste na condição de segurança para uma região, ou seja, uma região deve ser especializada e, além disto, é preciso que apresente diversificação. Paiva (2004) argumenta que regiões especializadas numa atividade com efeitos multiplicadores, tendem a se diversificar, tanto a montante quanto à jusante o que dá uma dimensão de cadeia produtiva.

Assim, seja rural ou urbana a atividade econômica em questão, cabe avaliar os efeitos multiplicadores que são possíveis de serem alcançados. E no caso de Ijuí, a partir deste momento o texto passa a apresentar suas características pretendendo analisar se há potencialidades e como estas podem ser melhor aproveitadas.

### **3 Ijuí: caracterização e potencialidades**

A Colônia de Ijuhy foi fundada em 19 de outubro de 1890, constituída por 18 etnias, tendo sido um empreendimento do governo que mandou medir 1000 lotes de 25 hectares cada, encaminhando para o local, imigrantes de diversas nacionalidades europeias (alemães, italianos, poloneses, entre outros). Tendo sido elevado à condição de município no ano de 1912 (KÖHLER et al, 2009). Em 2010 o município é um dos 496 que formam a malha administrativa do Estado do Rio Grande do Sul, contando com uma área territorial de 689 km<sup>2</sup> e uma população de 78.920 habitantes.

No decorrer do período que se estende de 1961 até 2001<sup>3</sup> ocorreram emancipações de municípios a partir do território que no início cabia a Ijuí, reduzindo a área territorial e refletindo no tamanho populacional. Neste item do trabalho o objetivo é mostrar como foi a evolução demográfica da população do município, sendo que há duas maneiras de efetuar esta análise. A primeira, e mais correta, é fazer a conversão dos territórios desmembrados e ‘devolvê-los’ para Ijuí, verificando qual foi a evolução populacional desde 1970. A outra é utilizar apenas os dados que se referem ao atual território e observar sua evolução. A tabela 1 apresenta as duas formas de cálculo para a taxa de crescimento populacional.

**Tabela 1. Taxa de Crescimento Populacional**

Períodos	Taxa de crescimento populacional e ranking no RS					
	População (total)		Urbana		Rural	
	Taxa Crescimento %	Ranking	Taxa Crescimento %	Ranking	Taxa Crescimento %	Ranking
<b>1970-2000*</b>	1,41	51	2,58	156	-1,81	116
<b>2000-2007*</b>	0,12	91	0,49	142	-2,11%	165
<b>1991-2000**</b>	0,93	162	-	-	-	-
<b>2000-2007**</b>	0,20	193	0,46	346	-2,00	325

Fonte: TerritórioPaiva, 2010

\*Cálculo da taxa considera os 232 municípios que havia no RS em 1970

\*\*Cálculo da taxa considera os 496 municípios que o RS tem atualmente

A primeira constatação a ser feita é de que Ijuí cresceu quando utilizado o critério demográfico. É verdade que este crescimento não chega a ser muito significativo, conforme indica a tabela 1. E também o ranking do município está longe de ocupar as melhores posições. E o principal aspecto a ser observado é o fato de que foi a população rural quem contribuiu negativamente para o crescimento.

A partir da verificação sobre os dados absolutos da população observou-se o grau de urbanização em 2007 era de 90,05%. Esta informação também indica que para o desenvolvimento do município de Ijuí é preciso indicar alternativas que valorizem a economia rural ainda existente, procurando fortalecê-la, mas que esteja integrada à economia urbana, que é predominante.

Sobre a educação foram observadas informações relativas ao nível de alfabetização da população, bem como é apontada também a existência de analfabetos e de pessoas não qualificadas. Observou-se que o percentual de analfabetos, no período intercensos (1991 e 2000), caiu de 9,82% para 6,76%. Num contexto de educação gratuita até o ensino médio considera-se que ainda é elevado o percentual de analfabetos, porém se feita comparação com

<sup>3</sup> A partir do território de Ijuí foram constituídos os seguintes municípios: Catuípe (em 1961); Ajuricaba e Augusto Pestana (em 1965); Coronel Barros (em 1992); Bozano e Boa Vista do Cadeado (em 2001).

os dados estaduais o percentual é baixo, pois no Rio Grande do Sul para o ano de 2000 havia 8,10% da população que não sabia ler nem escrever.

Dentre as pessoas alfabetizadas é importante conhecer o grau de escolarização que as mesmas possuem, pois isto retrata um pouco da capacitação da mão de obra do município. Neste contexto, utilizando-se dos dados do censo de 2000, observa-se que 60,74% da população de Ijuí, concluiu ao menos um ano de estudo. Dos 39,26% restantes devem ser descontados 6,76% que são analfabetos e 7,85% que são crianças menores de 4(quatro) anos. Então ainda teremos 24,65% que não são considerados analfabetos, mas que também não concluíram ao menos um ano de estudo. Neste grupo parece existir um conjunto significativo de pessoas cuja falta de capacitação compromete o desenvolvimento do município e para o qual deveriam ser pensadas estratégias de capacitação profissional.

No que tange às questões relativas à renda inicialmente observou-se que entre os anos de 1991 e 2000, os coeficientes de variação caíram nas famílias da população total e da área urbana enquanto aumentaram nas famílias rurais. Isto significa que na renda familiar total e da área urbana, entre os anos de 1991 e de 2000 a concentração de renda diminuiu, enquanto que nas famílias rurais ocorreu o inverso (maior concentração de renda). A partir dos dados do censo demográfico de 2000 constatou-se que 50,88% das pessoas maiores de 10 anos recebiam até 5 salários mínimos em Ijuí. Somados aos 36,30% que não possuem rendimento, tem-se 12,82% que recebiam mais de 5 salários sendo que na medida em que aumenta a classe de renda, diminui o percentual de pessoas que auferem estes rendimentos.

Em relação às fontes de rendimentos, com base no ano de 2000, observou-se que 75,49% daqueles que auferiam rendas conseguem-nas através do trabalho, equivalendo a 77,7% do total dos rendimentos. A segunda atividade na qual há o maior percentual de indivíduos auferindo renda é com aposentadoria e/ou pensão, na qual 28,13% dos indivíduos com renda se concentravam. Estes respondiam por 16,82% do volume total de rendimentos, provavelmente pelo fato de que as aposentadorias são principalmente de valores menores, em torno de um salário mínimo cada.

### **3.1 Estrutura fundiária**

Em relação à estrutura fundiária as informações do Ibge para o ano de 2006, informam que em Ijuí havia 2.006 estabelecimentos agropecuários que ocupavam uma área total de 51.824 hectares (média de 25 ha por estabelecimento), sendo que a principal utilização desta área era com lavouras temporárias, ficando em segundo lugar a utilização para pastagens.

Observa-se que a utilização dos estabelecimentos para lavouras permanentes é pouco expressiva, havendo também em menor quantidade estabelecimentos que utilizam as terras com produção de sementes, mudas, floricultura, horticultura e também aquicultura. Estas últimas atividades apesar de pouco representativas, em área utilizada, são atividades características de pequenas propriedades, as quais podem demonstrar que já despontam utilizações alternativas para estes estabelecimentos.

As informações do Censo Agropecuário de 2006 informam também que haviam 5.903 pessoas ocupadas nos estabelecimentos rurais de Ijuí, sendo que destas 59,04% eram homens e 40,96% mulheres. Mais recentemente, nos primeiros resultados do Censo Demográfico de 2010 foi informado que no município a população rural corresponde atualmente a 7.365 pessoas (IBGE@CIDADES, 2011)

Sobre a produção vegetal, no município predomina a produção nas lavouras temporárias, sendo que entre os anos de 2004 e 2006 o valor obtido na produção das lavouras temporárias correspondeu a 95,79% do total colhido nas lavouras em Ijuí. Enquanto que na lavoura permanente foram obtidos 4,21% da produção total média, produzida no período. Dentre as culturas temporárias desenvolvidas no município, aquelas que atingiram os maiores valores de produção foram: soja, mandioca, trigo, milho e cana de açúcar, sendo esta a ordem decrescente em valor de produção. Em relação à soja o volume de produção é o mais elevado, apesar da maior parte dos estabelecimentos serem constituídos por área de até 50 hectares. É possível observar que o valor médio da produção de soja, foi responsável por 56,35% do valor da produção total das lavouras em Ijuí. Um aspecto que despontou como surpresa, para as autoras do trabalho, foi o alto volume de produção obtido pela produção de mandioca no período o que deve estar ligado à produção leiteira, conforme avaliação preliminar.

Utilizando o valor da produção como variável foram calculados os quocientes locacionais das culturas de lavoura temporária e permanente, estando os mesmos listados na sequencia. O QL é utilizado para indicar se alguma destas culturas apresenta especialização produtiva e pode se caracterizar enquanto um potencial a ser desenvolvido.

<b>Culturas de lavoura temporária</b>	<b>Quociente locacional</b>	<b>Culturas de lavoura permanente</b>	<b>Quociente locacional</b>
Mandioca	4,00	Erva-mate (folha-verde)	0,99
Soja (em grão)	2,51	Laranja	0,72
Cana-de-açúcar	2,04	Tangerina	0,42
Trigo (em grão)	1,92	Uva	0,33
Milho (em grão)	0,45	Pêssego	0,31

Quadro 1. Quociente Locacional das culturas temporárias

Fonte: Ibge, Produção Agrícola Municipal, apud RS Mapas e Dados, 2010

Nas culturas de lavoura temporária constam os níveis mais elevados de especialização e nestas uma elevada participação da mandioca. Mediante a surpresa pela obtenção deste QL, foram procurados esclarecimentos no escritório da Emater do município, segundo o qual a produção de mandioca não apresenta destaque na sua comercialização, pois cerca de 20% é destinado ao consumo humano e o restante serve como alimento para o gado leiteiro. Porém, no mínimo o que o grupo constatou é a necessidade de se fazer estudos mais apurados para esclarecer melhor os motivos pelos quais o indicador de especialização é elevado.

Ainda nas culturas temporárias a soja é a segunda na ordem de especialização, o que se confirma pelo alto volume de produção relativo ao produto. Em relação à cultura da soja trata-se de uma atividade na qual a escala produtiva precisa ser maior para viabilizar os custos de produção e como no município a absoluta maioria das propriedades e dos estabelecimentos é de pequenas dimensões, julga-se ‘perigoso’ sugerir apoio à ampliação desta cultura. Seria necessário um estudo primário para avaliar como está a renda dos produtores a partir deste grande destaque a uma cultura que não viabiliza os investimentos de pequenas propriedades.

Nas culturas de lavoura permanente o QL mais elevado é o da erva-mate, produto cujo volume de produção é relevante dentro da lavoura permanente, porém na lavoura total é baixa sua significância, assim como os demais produtos de lavoura permanente. Todas as cinco culturas listadas seriam apropriadas para serem cultivadas por pequenas propriedades como as que são maioria em Ijuí, porém com base nos dados secundários acredita-se que não existe um saber fazer que justifique a sugestão de ações na direção destas culturas (ao menos não por enquanto). O principal fator, que desmotiva as sugestões nesta linha, é o pequeno número de produtores que se dedica a estas culturas<sup>4</sup>.

Em relação à produção animal, dentre os rebanhos existentes em Ijuí, observa-se que as aves são maior número, mas a participação percentual deste na produção total do Estado é pouco significativa. Bovinos e suínos também apresentam participação pouco representativa na produção total do Estado do Rio Grande do Sul.

Em relação aos produtos de origem animal, a principal produção é a de leite. Segundo dados do Censo Agropecuário de 2006, do total de 2006 estabelecimentos existentes em Ijuí, em 1326 havia a produção de leite (66,10% dos estabelecimentos). Outra informação, ainda da mesma fonte, dá conta de que em 356 estabelecimentos havia tanques para o resfriamento do leite, perfazendo um total de 363 tanques cuja capacidade era de armazenar 159 mil litros de leite. Uma informação complementar, retirada dos dados do Censo Agropecuário de 2006

---

<sup>4</sup> Conforme informações do Censo Agropecuário de 2006 são apenas 85 estabelecimentos que utilizam lavouras permanentes.

(TERRITÓRIO PAIVA, 2010) é de que em 2006 a produtividade média em Ijuí era de 7,02 litros/dia/vaca<sup>5</sup>.

Na sequência são apresentadas informações sobre o quociente locacional do rebanho animal e também da produção de origem animal, visando indicar se alguma destas atividades pode ser um potencial a ser desenvolvido.

Rebanho	Quociente Locacional	Produção origem animal	Quociente locacional
Leite	1,86	Galinhas	0,54
Mel de abelha	1,30	Ovos de galinha	0,51
Bovino	0,35	Suíno	0,48
Galos, frangos, frangas e pintos	0,10		

Quadro 2. Quocientes locacionais dos principais rebanhos e da produção de origem animal  
Fonte: RS Mapas e Dados, 2010

Conforme pode ser visualizado no quadro 2, na produção de leite está a maior especialização dentre as atividades apresentadas. De fato pelas informações observadas até aqui, a produção de leite em Ijuí é representativa, sendo uma atividade que pode ainda ser desenvolvida, tal como no aspecto da produtividade que é baixa. O mel de abelha também aparece com um QL significativo, mas cabe observar que o valor financeiro obtido não é representativo.

### 3.1.1 Sugestões sobre aproveitamento de potencialidades nas atividades rurais

A partir das informações apresentadas neste tópico é possível apontar para alguns aspectos do perfil das atividades rurais em Ijuí. Trata-se de um município onde predominam as propriedades com até 50 hectares, sendo que a dedicação principal destes estabelecimentos é com lavouras temporárias, dentre as quais a principal cultura é a soja havendo ainda um destaque para a produção de mandioca, produtos que apresentam os maiores QLs dentre as culturas de lavouras permanentes e temporárias. Uma parcela significativa das lavouras do município de Ijuí é ocupada por pastagens, base de alimentação do gado leiteiro. Isto pode ser constatado ao observar a produção de origem animal, na qual o leite é o principal produto, sendo o que apresenta a maior especialização dentre os produtos de origem animal e dos rebanhos. Outras culturas que poderiam representar maior rentabilidade são cultivadas, mas em baixas escalas e por número reduzido de produtores, tais como as frutas (laranja, uva), as mudas e sementes, a floricultura, aquicultura.

---

<sup>5</sup> Este valor foi obtido dividindo a produção de leite em 2006: R\$ 19.522.000,00 pelas 7619 vacas ordenhadas e o resultado dividido por 365 dias do ano, obtendo-se a média diária por vaca.

Em relação à produção de mandioca o grupo acredita que talvez exista um potencial a ser melhor pesquisado devido ao alto valor da produção e QL apresentado. Quanto à sua utilização, além de ser um produto que pode servir como insumo para o gado leiteiro, pode ser comercializado *in natura* e ainda servir de insumo para a indústria de transformação, inicialmente na moagem, no processamento e depois na elaboração de biscoitos e demais alimentos. Estas estruturas produtivas existem em Ijuí, direcionadas a outras matérias primas, e como a mandioca não está tão distante destas matérias primas, há possibilidades de aproveitá-la, caso seja confirmada sua importância.

Na produção animal o leite é um produto que apresenta destaque na sua produção, sendo que 66,10% dos estabelecimentos o produzem, além do QL da produção de leite em Ijuí se mostrar significativo. Observa-se, empiricamente, que muitos dos produtores estão organizados através da Cooperativa, por meio da qual comercializam o produto, sendo o destino final as indústrias de beneficiamento do produto existentes na região. No entanto, a cadeia de produção do leite é curta, constituída apenas pelo produtor, pelos intermediários e pela indústria, deixando o primeiro à mercê dos preços que a última resolver praticar (na relação oferta e demanda). Nas atividades industriais urbanas em Ijuí há apenas uma indústria de laticínio e algumas empresas que processam sorvetes que poderiam representar demanda para o produto. Então, sugere-se que os produtores melhorem sua estrutura organizativa para poderem obter maiores ganhos nesta cultura, a qual os mesmos conhecem, tem demanda e que ainda pode gerar efeitos multiplicadores, pois ao gerar ocupação e renda aos produtores já estará contribuindo para desenvolver também o município, evitando principalmente a redução das pessoas nas atividades rurais. A agregação de valor por meio da produção de queijos poderia ser outra possibilidade, desde que sejam feitos estudos de viabilidade sobre estas possibilidades.

Aqui se deseja ressaltar que a produção de leite é mais rentável ao produtor com pequena área de terra, pois o ciclo de produção é mais curto, a escala produtiva também pode ser menor, permitindo trabalhar em parcerias com outros produtores, cooperando na utilização de resfriadores ou mesmo na entrega de maiores quantidades para a indústria. Em relação ao mercado para soja e leite os mesmos são consideráveis incluindo-se a exportação, principalmente no caso da soja. Porém, no que tange à rentabilidade das pequenas propriedades, que são maioria no município, reduz-se ao leite a produção que deve ser apoiada. Devendo ainda haver trabalhos no sentido de estimular culturas mais adequadas aos pequenos produtores, conforme já mencionado.

### 3.2 Atividades urbanas

Sobre as atividades urbanas o quadro 3 apresenta o número de estabelecimentos dentro dos grandes grupos de atividades econômicas urbanas, apresentando uma classificação por faixa de empregados, de acordo com informações da CNAE (Classificação Nacional de Atividades Econômica) e da RAIS (Relação Anual de Informações Sociais).

Atividade/estabelecimentos e nº funcionários	0 a 9	10 a 49	50 a 249	250 ou +	Total estabelecimentos	Total empregados	QL <sup>6</sup>
SIUP <sup>7</sup>	3	1	2	0	6	295	2,18
Comércio	873	76	8	1	958	4.297	1,67
Demais Serviços	586	79	7	3	675	5.404	1,15
Construção Civil	107	11	0	0	118	377	0,86
Administração Pública	0	1	0	1	2	1.453	0,75
Serviços Industriais Privados	14	2	0	0	16	180	0,65
Indústria de Transformação	137	27	5	0	169	1.689	0,47
Extrativa Mineral	2	0	0	0	2	8	0,24
<b>Total</b>	<b>1722</b>	<b>197</b>	<b>22</b>	<b>5</b>	<b>1946</b>	<b>13.703</b>	<b>1</b>

Quadro 3. Número de estabelecimentos por faixa de funcionários e total de empregados em cada setor  
Fonte: MTE (2007) apud RS Mapas e Dados, 2010

A ilustração fornece um conjunto de informações, sendo uma delas a importância de cada grupo de atividades considerando número de estabelecimentos e número de empregados. Observa-se que há um total de 1946 estabelecimentos, que em 2006, empregavam 13703 pessoas. Da segunda até a quarta coluna do quadro está informada a quantidade de estabelecimentos existentes em cada faixa de funcionários. Pode-se observar que a expressiva maioria dos estabelecimentos, ou seja, 1722, empregam entre 0 e 9 pessoas, o que corresponde a 88,49% dos estabelecimentos para o ano em questão (2006).

Em relação aos serviços industriais de utilidade pública há 6 estabelecimentos que empregam 295 pessoas, sendo importante destacar que operam no município três (3) Pequenas Centrais Hidrelétricas (PCH), atuando na geração e distribuição de energia elétrica, contribuindo para a geração de tributos ao município. Observando empiricamente e com base no QL encontrado, pode-se afirmar que existe certa vocação em relação à atividade, mas a mesma tem baixo potencial de geração de empregos, visto que com o avanço tecnológico, depois de construída, é possível operar uma PCH à distância sem a necessidade de empregar mais pessoas do que aquelas que cuidam da segurança e da manutenção do estabelecimento.

<sup>6</sup> O quociente locacional para as atividades urbanas foi calculado a partir da variável número de empregados.

<sup>7</sup> Serviços Industriais de Utilidade Pública.

Quando utilizados os dados por setor no quadro 3, observou-se que o comércio é o segundo com o maior QL nas atividades urbanas. Cabe salientar que neste setor há um amplo conjunto de atividades, estando algumas destas apresentadas no quadro 4, informados o número de estabelecimentos e de empregados, com os quocientes locacionais individualizados.

<b>Atividades comerciais<sup>8</sup></b>	<b>estabelecimentos</b>	<b>empregados</b>	<b>QL</b>
Comércio atacadista de soja	5	191	7,984
Comércio atacadista de produtos alimentícios em geral	13	101	3,873
Comércio de peças e acessórios para veículos automotores	88	318	2,886
Comércio varejista de mercadorias em geral, com predominância de produtos alimentícios - hipermercados e supermercados	18	679	1,703
Comércio varejista de artigos do vestuário e acessórios	115	326	1,548

Quadro 4. Número de estabelecimentos, empregados e valor do QL em atividades comerciais para o ano de 2006  
Fonte: MTE (2007) apud RS Mapas e Dados, 2010

Quanto ao QL nas atividades comerciais, observa-se que as duas primeiras posições são ocupadas por comércio atacadista (de soja e de produtos alimentícios). No caso do QL mais elevado ‘comércio atacadista de soja’, o município faz parte da região produtora do grão e a representatividade deste comércio é expressiva no todo do Estado, bem como reforça também o elevado volume de produção encontrado na atividade rural. A segunda posição quanto ao QL ‘comércio atacadista de produtos alimentícios em geral’ pode ser considerada uma atividade que tem abrangência regional em relação ao seu mercado consumidor. Várias outras atividades de comércio varejista apresentam QLS significativos, sendo possível que um fator explicativo seja a importante posição de influência regional que Ijuí ocupa, comercializando diversos bens que a população de municípios do entorno vem adquirir, tais como veículos peças, acessórios; alimentos; confecções, vestuário, calçados, acessórios; móveis e acessórios para casa.

Outra atividade com grande importância em Ijuí é o setor de serviços, sendo aquele que maior número de empregos gera, apesar do número de estabelecimentos não ser o maior. Alguns desdobramentos do setor estão no quadro 5.

<b>Algumas atividade de serviços</b>	<b>estabel.</b>	<b>empreg.</b>	<b>QL</b>
Educação superior - graduação e pós-graduação	8	1.111	9,474
Atividades de atendimento hospitalar	6	1.086	2,610
Atividades de ensino não especificadas anteriormente	11	100	1,703
Atividades de serviços de complementação diagnóstica e terapêutica	17	79	1,596
Atividades de atenção ambulatorial executadas por médicos e odontólogos	86	99	1,548
Transporte rodoviário de carga	67	355	1,358

Quadro5. Número de estabelecimentos, empregados e valor do QL em atividades de serviços para o ano de 2006  
Fonte: MTE (2007) apud RS Mapas e Dados, 2010

<sup>8</sup> Estão apresentadas apenas algumas atividades com maior número de estabelecimentos e empregados.

No setor serviços são muitas as atividades existentes no município, mas em grandes grupos se destacam a educação e a saúde. As duas atividades são compostas por vários desdobramentos, sendo que apenas alguns destes aparecem no quadro acima devido ao maior QL que apresentam. Um desdobramento dentro da educação são os serviços de educação superior – graduação e pós graduação - que apresentam um QL significativo. Isto demonstra parte do perfil do município que tem na educação um dos fatores de atração de recursos regionais pelo fato de estudantes fazerem opção pela cidade para seus estudos o que gera investimentos e circulação de capitais, além de ser uma atividade cujo número de pessoas empregadas é elevado.

Em relação aos serviços de saúde alguns aparecem com QLS mais elevados, tais como as atividades de atendimento hospitalar; de serviços de complementação diagnóstica e terapêutica; de atenção ambulatorial, executadas por médicos e odontólogos. Dentre estas, o maior volume de emprego é gerado por aquelas de atendimento hospitalar apesar do baixo número de estabelecimentos. O setor de serviços ligados à saúde merece um destaque especial, pois neste o município passou a oferecer opções que se tornaram fator de atração de pessoas e recursos da região, sendo exemplos a instalação do Centro de Alta Complexidade em Oncologia (Cacon) e o Centro de Referência em Cardiologia. O efeito multiplicador do setor de serviços, seja educação ou saúde é significativo. Os serviços em saúde geram elevado número de empregos, demandam uma capacitação mais elevada, remunerando com valores maiores seus colaboradores, promovendo também atividades complementares no seu entorno.

Ainda em relação aos serviços podem ser observados aspectos interessantes sobre setores existentes em Ijuí, tais como: um terminal ferroviário que está em atividade e que apesar de gerar baixo nível de emprego é uma opção logística importante para o escoamento da produção local, bem como o acesso a preços mais baixos de bens que provenham de regiões com acesso ferroviário. Atualmente este terminal é utilizado principalmente pelas empresas do comércio atacadista de material de construção e também pelas empresas atacadistas de soja. Ainda no que tange à questão logística, os serviços de transporte rodoviário de carga aparecem com um número não desprezível de estabelecimentos e de empregados, apesar de seu QL não ser dos maiores no conjunto das atividades. Da mesma forma como os serviços ferroviários, os rodoviários se mostram como alternativa para o escoamento da produção local e para trazer mercadorias ou matérias primas de outros destinos.

A última atividade urbana que é apresentada neste trabalho é a indústria de transformação, cujo número de funcionários e de estabelecimentos ocupa o terceiro lugar em números absolutos no município. No quadro 6 constam os principais desdobramentos dentro da indústria de transformação, apresentados em ordem decrescente do QL.

<b>Indústria de transformação</b>	<b>estab.</b>	<b>empreg.</b>	<b>QL</b>
Fabricação de águas envasadas	2	204	98,17
Fabricação de laticínios	1	242	9,83
Moagem e fabric. de prod. de origem veg. não especif. anteriormente	4	48	7,9
Fabricação de sorvetes e outros gelados comestíveis	3	18	2,89
Moagem de trigo e fabricação de derivados	3	35	2,59

Quadro 6. Estabelecimentos, empregados e valor do QL em atividades da indústria de transformação em 2006  
Fonte: Fonte: MTE (2007) apud RS Mapas e Dados, 2010

A partir do quadro 6 observa-se que o QL de fabricação de águas envasadas é elevado e isto se compreende pelo fato de que em Ijuí há duas sedes de indústrias que envasam água mineral, com atuação em todo o Estado do Rio Grande do Sul. O QL é elevado, pois em todo Estado não existe uma dezena de empresas nesta atividade e apesar da alta especialização e do elevado volume de emprego que gera, não é possível afirmar que trata-se de um potencial endógeno a ser mobilizado. Não se quer desmerecer o valor destas empresas, mas o que estas precisam é que ninguém as atrapalhe no seu trabalho para manter o sucesso, porém a atividade mobiliza apenas os serviços de transportes, não havendo então um potencial mobilizador e efeitos multiplicadores importantes na atividade.

Em relação à fabricação de laticínios, o QL elevado se explica pelo fato de que a indústria que opera no município é de grande porte processando uma marca de leite com mercado nacional. No caso desta empresa de processamento de laticínios, a mesma pode ser vista como mais uma das potenciais demandantes da produção leiteira da pecuária municipal e regional. Mas para os produtores só é interessante no momento em que existe concorrência nesta demanda, e isto recentemente passou a ocorrer com a instalação de uma unidade fabril de outra grande empresa de laticínios, com abrangência Estadual e localizada há 30 km do município de Ijuí. Outra atividade ligada à fabricação de alimentos e bebidas é a produção de sorvetes, cujo QL também é elevado e onde também reside uma demanda para leite.

Existem atividades ligadas à indústria da alimentação, têxtil e também às atividades metal mecânicas que apresentam QLS importantes. Trata-se de atividades mais ‘pulverizadas’ mas que sendo integradas em torno da atividade principal podem resultar em significativo potencial de desenvolvimento.

### **3.2.1 Sugestões sobre aproveitamento de potencialidades nas atividades urbanas**

Nas atividades urbanas o comércio demonstra que a posição regional de Ijuí influencia fortemente nos QLs, pois as atividades que maiores especializações apresentam, são aquelas nas quais existe uma demanda regional e não somente municipal/local.

Os serviços na área da saúde apresentam significativa importância para o município, demonstrando que existem conhecimentos sobre o tema: profissionais formados migram para a cidade ou então se formam na Universidade e nas escolas técnicas. Existe demanda para os serviços da área da saúde, pois a abrangência é regional e esta atividade também tem um efeito multiplicador importante, pois além da geração de empregos no próprio setor, está fortemente ligada às atividades que ficam no entorno do mesmo, como o comércio de medicamentos, alimentos, vestuário, calçados, veículos, peças; além de outros serviços como restaurantes, alojamentos e hotéis, transporte, atividades imobiliárias (aquisição e aluguéis de imóveis). Observa-se que aquelas pessoas que vem em busca de serviços médicos aproveitam a estada no município para adquirir outros bens e serviços. Na educação também são observados efeitos multiplicadores, principalmente em relação aos estudantes que fixam residência em Ijuí para adquirir sua formação e conseqüentemente passam a demandar um conjunto de bens e serviços, trazendo rendas que são geradas em outros locais/regiões.

Na indústria de transformação os QLs são menos significativos, mas ainda assim o estudo procura apontar para grupos de atividades nas quais acredita valer a pena estimular: na indústria têxtil/vestuário e na indústria metal-mecânica. Estas atividades apresentam número relativamente significativo de estabelecimentos (em torno de 20), empregando número importante de pessoas. No caso da indústria têxtil/vestuário observa-se que é uma atividade relativamente organizada por meio de programas e projetos apoiados pela Universidade, Governo Estadual, Associação Comercial e Sebrae. Trata-se de uma atividade cujo conhecimento, um conjunto considerável de empresas domina e onde também há disponibilidade de mão de obra para a atividade. É um setor que permite gerar número importante de empregos, principalmente em pequenas empresas conforme o setor está estruturado. Demanda também existe, inclusive com várias atividades comerciais no próprio município que podem ser intermediários com os consumidores locais e regionais. O principal fator limitante é a matéria prima, cuja produção não é local e que neste caso precisa ser adquirida de outras regiões, sendo valiosa aqui a cooperação para adquiri-la por menores preços.

## 4 Conclusão

Este estudo procurou refletir sobre as particularidades do município de Ijuí enquanto espaço econômico, procurando identificar as potencialidades que podem ser exploradas para a obtenção de um nível mais elevado de desenvolvimento. As formas como as regiões buscam o desenvolvimento são inúmeras e variadas, não existe um modelo que se adapte a qualquer região, pois esta é algo natural e evolui com os elementos da cultura, da renda e outras variáveis. Mas ao propor ações para desenvolver potencialidades é preciso buscar respostas para as seguintes questões norteadoras: o que se sabe fazer no município? Existe demanda para aquilo que se sabe fazer? Esta atividade provoca efeitos multiplicadores, principalmente na geração de emprego, renda e consumo?

O problema que se procurou responder neste estudo é se há alguma potencialidade inexplorada que poderia ser melhor aproveitada, podendo resultar na geração de emprego e renda e refletir em melhores condições de vida para todos. A metodologia utilizada no trabalho foi o estudo bibliográfico somado à utilização de dados secundários, para construir um diagnóstico das potencialidades do município.

Confrontando o referencial teórico e as informações levantadas, Ijuí está em situação intermediária, não sendo das mais avançadas, mas com potencial de crescimento, podendo ser apontado como um município com fatores de atração regional e atividades com efeitos multiplicadores.

Em relação ao espaço rural considerando que a maior parte das propriedades tem área de até 50 hectares a principal sugestão é o aprimoramento da produção leiteira, buscando maior produtividade com a utilização de ações cooperadas entre os produtores de forma a ganharem competitividade associativa, seja para comercializar o produto in natura ou então industrializando-o em agroindústrias.

Nas atividades urbanas o comércio retrata a influência regional que o município tem, seja no que tange ao atacado ou ao varejo. Também no setor de serviços destaca-se esta posição regional, principalmente nos setores da saúde e educação, havendo um importante potencial mobilizador por parte dos mesmos. E, por fim, na indústria de transformação algumas atividades são indicadas como importantes pelo aproveitamento que permitem em relação à capacitação da mão de obra, ao conhecimento existente e também em relação às matérias primas existentes em alguns casos como no do leite. No aspecto urbano, de modo geral pode-se concluir que o município de Ijuí mesmo não assumindo uma posição de

metrópole, é um importante polo na oferta de bens e serviços para a região na qual está inserido, podendo ainda melhorar suas condições.

E, por fim, em todas as sugestões elencadas pretende-se priorizar o potencial endógeno que o município apresenta, sendo fundamental articular forças em torno dos produtores, empresários, trabalhadores, administração municipal, associação de produtores, de empresários e de trabalhadores, cooperativas, instituições de ensino e capacitação, e instituições de crédito. Para que em conjunto possam contribuir no sentido de construir, de maneira sustentável, as ações necessárias para desenvolver permanentemente o município, valorizando as particularidades e transformando as potencialidades em vantagens competitivas.

## REFERÊNCIAS

- HIRSCHMAN, Albert. **Transmissão Inter-Regional e Internacional do Crescimento Econômico**. In SCHWARTZMAN, Jacques (org.). Economia Regional. Belo Horizonte: Cedeplar, 1977.
- IBGE. **Sistema Ibge de Recuperação Automática (Sidra)**. Disponível em [www.sidra.ibge.gov.br](http://www.sidra.ibge.gov.br). Acesso em fev. de 2010.
- Ibge@idades. **Censo 2010 primeiros resultados**. Disponível em <<http://www.ibge.gov.br/cidadesat/topwindow.htm?1>> Acesso em fev. 2011.
- KOHLER, Romualdo; BOHN GASS, Sidnei Luis; MASSOLA, Julia Lucia. **Caracterização sócio-econômica do município de Ijuí**. Associação Comercial de Ijuí/Prefeitura Municipal de Ijuí/Fidene/UnIjuí. Ijuí, março de 2009.
- MINISTÉRIO DO TRABALHO E EMPREGO (MTE). **RAIS - Relação Anual de Informações Sociais: 2006**. Brasília: MTE, 2007.
- NORTH, Douglass. **Location Theory na regional economic growth**. *Journal of Political Economy*, 63(3): 243-58, jun. 1955. In SCHWARTZMAN, Jacques (org.). Economia Regional. Belo Horizonte: Cedeplar, 1977. Tradução feita por Maria do Carmo Salazar Martins.
- NORTH, Douglass. **Agriculture in regional economic growth**. *Journal of Farm Economics*, 41(5): 943-51, dez. 1959. In SCHWARTZMAN, Jacques (org.). Economia Regional. Belo Horizonte: Cedeplar, 1977. Tradução feita por Maria do Carmo Salazar Martins.
- PAIVA, Carlos Águedo. **Smith, Kalecki e North e os fundamentos de uma teoria geral do desenvolvimento mercantil-capitalista para regiões periféricas**. Textos para discussão FEE n° 10. Porto Alegre: FEE, novembro de 2007.
- PAIVA, Carlos Águedo. **Desenvolvimento regional, especialização e suas medidas**. *Indicadores Econômicos – FEE* Vol. 34. n. 1. Porto Alegre: julho 2006.
- PAIVA, Carlos Águedo. **Como identificar e mobilizar o potencial de desenvolvimento endógeno de uma região?** Documentos FEE n. 59. Porto Alegre: maio de 2004.
- TERRITÓRIO PAIVA. **Dados sobre RS Mapas e Dados**. Disponível em [www.territoriopaiva.com](http://www.territoriopaiva.com). Acesso em jan. e fev. de 2010.